IDOSOS CONVIVENDO COM O TRATAMENTO HEMODIALÍTICO NA PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE

Fernanda Rosa de Oliveira Pires. Departamento de Enfermagem Universidade Federal de Santa Catarina;
nandadode@hotmail.com;

Bianca Dacoregio Martins; Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC); biancaamd@outlook.com;

Giordanna Nayara Chagas e Silva; Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná
(UFPR); giordanna@ufpr.br;

Danieley Cristini de Lucca. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC); danylucca.enf@gmail.com;

Fernanda Cegan Gribner. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR);
fernandacegan@ufpr.br;

Suzana Rosa; Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); suzana.
srosa@hotmail.com;

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt; Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do
Paraná (UFPR); ksalmeidah@ufpr.br;

RESUMO

Introdução: O aumento da população idosa e das doenças crônicas não transmissíveis têm se tornado mais prevalentes, com destaque para a Hipertensão e o Diabetes Mellitus, principais responsáveis pela origem da Doença Renal Crônica (DRC). Os idosos que vivenciam a hemodiálise passam por mudanças de hábitos em seus cotidianos que podem influenciar em sua percepção sobre a essência da vida. **Objetivo:** Compreender as mudanças de hábitos de vida dos idosos com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Método:** Pesquisa qualitativa com referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. A coleta de dados ocorreu por entrevista semiestruturada com total de 20 idosos. A análise de dados se deu por meio da codificação inicial, focalizada e categorização. O estudo teve aprovação do comitê de ética. **Resultados:** A categoria central: “Convivendo com o tratamento” e suas subcategorias: I) Vivenciando a dualidade; II) Despertando para as mudanças de hábitos de vida demonstram através dos eixos temáticos: dificuldades vivenciadas, despertar para o melhor, alterações dos hábitos de vida, apego a crenças e apoio da família a complexa inter-relação dos idosos frente às mudanças decorrentes do tratamento hemodialítico. **Conclusão:** Os idosos desenvolvem a auto-eco-organização diante de seus processos de mudança de hábitos apesar das dificuldades enfrentadas no tratamento. Deste modo, o equilíbrio é a peça chave para a vida dos idosos em tratamento hemodialítico. O processo de mudança de hábitos torna-se real diante de situação limite de saúde/doença; deve ser analisado no contexto ecossistêmico de saúde, envolvendo a idoso, família, rede de apoio e profissionais.

Palavras-chave: Idoso; Diálise Renal; Mudança; Comportamento; Adaptação Psicológica.